

# Jornada Conectada

## Os sonhos de uma jornada

Você já deve ter ouvido ou mesmo dito esta frase bem popular aos moradores de nosso país: “brasileiro não desiste nunca”. Quase uma característica intrínseca ao nascer em terras tupiniquins. Inclusive, se o “sonho americano” fosse brasileiro, ele seria esta frase.

Para falar a verdade, não desistimos mesmo. Lutar é um verbo que carregamos em nosso DNA, sempre em busca de um lugar

melhor para nós e aqueles que amamos. Lá em 2007 uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, realizada em 132 países, chegou a constatar que os brasileiros têm mais esperança no futuro do que qualquer outro povo no mundo.

Um outro estudo da Ipspe, contratado pela Federação Brasileira de Bancos, registrou que 38% dos entrevistados afirmaram que esperança era a palavra para 2023.

E é dentro de toda essa esperança que nossa Jornada Conectada de junho começa. Caminhe conosco pelo desejo da casa própria, a batalha para empreender e a realização de uma nova forma de viajar ao redor do mundo.

**Bem-vindo a Jornada do sonho brasileiro.**

# Jornada Conectada

**VOCÊ SABIA** Desejo de empreender aumenta gradativamente no Brasil

**PARA FICAR DE OLHO** O maior sonho do brasileiro é ter casa própria

**O QUE VOCÊ PRECISA SABER, DE FORMA RÁPIDA** Turismo sustentável: um guia rápido em três passos

ACESSE:



**CONHEÇA O NOSSO PODCAST**

Aponte sua câmera para o código do Spotify



VOCÊ SABIA

# Desejo de empreender aumenta gradativamente no Brasil

Caso você pergunte aos brasileiros se eles possuem o desejo de ter o seu próprio negócio, a probabilidade é de que 6 a cada 10 pessoas responda que sim, aponta a Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2022, realizada pelo Sebrae e Anegepe (Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas). A partir disso, podemos dizer que cerca de 50 milhões de pessoas no país desejam empreender nos próximos três anos – em 2021, o número estava em 4 para 10. Para 82% desse grupo, o sonho é motivado por querer enfrentar a escassez de emprego e ser capaz de se sustentar em qualquer cenário. A segunda motivação mais citada foi o desejo de fazer a diferença (76%), seguida pela intenção de fazer riqueza (64%) e de manter uma tradição familiar (44%).

Curiosamente, o empreendedorismo por necessidade caiu para 47,3% - em 2020 chegou a 50% -, indicando que, apesar das dificuldades, o brasileiro começa a entender o negócio próprio como uma alternativa viável a carteira assinada, um fator cultural ainda forte entre aqueles que já ingressaram na vida profissional. O relatório ainda indica que 67% da população adulta – por volta de 93 milhões de brasileiros – já está envolvida com a ação de empreender. Desses, 42 milhões já tem seus negócios, mesmo metade não estando formalizada. Os outros 51 milhões são potenciais – estão no caminho de fazer algo concreto para isso.

As micro e pequenas empresas movimentam R\$280 bilhões por ano.

Isso faz com que o Brasil esteja em 2º lugar no ranking global na proporção de potenciais empreendedores, muitos paralisados pelos desafios de encarar a empreitada, apesar de já existirem produtos para auxiliá-los, como o Seguro Empresarial, que garante cobertura contra incêndio, perda ou pagamento de aluguel e o Seguro de Equipamentos, aliado para profissionais liberais como músicos, fotógrafos e outros que precisam estar em locomoção para realizar a prestação de serviços ao seu público. Outra notícia, dentro do estudo, também incentiva os profissionais: as empresas estão mais estáveis. A taxa de empreendedorismo com negócios estabelecidos, ou seja, com mais de 3,5 anos de existência, cresceu de 9,9% em 2021 para 10,4% em 2022.

## PARA FICAR DE OLHO

# O maior sonho do brasileiro é ter casa própria

A sensação de estabilidade e segurança promovida pela compra da casa própria e do trabalho é uma das mais fortes culturas brasileiras. O Censo de Moradia QuintoAndar, realizado em parceria com o Instituto Datafolha, mostrou que 87% da população sonha em ter um imóvel. Em uma escala de 0 a 10, a nota média de importância para possuir uma propriedade para morar ficou em 9,7. Logo atrás, aparecem outros sonhos como plano de saúde (9,2), carro (8,8), filhos (7,9) e casamento (6,99).

Para 95% dos participantes, a casa é, na verdade, o seu lugar favorito e 76% concordam que passam a maior parte do tempo nela (sendo que 26% passaram a trabalhar em modelo home-office desde 2020). Dentro os achados gerais, surpreende o fato de que os jovens se preocupam mais com a posse de bens: 91% dos entrevistados entre 21 e 24 anos afirmaram sonhar com a casa própria, enquanto entre aqueles com mais de 60 anos, a vontade está presente em apenas 81% dos respondentes.

Hoje, **12,5 milhões** de residências brasileiras possuem Seguro Residencial, de acordo com a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg). Isso significa que ainda há **83% de casas** com potencial de serem protegidas.

Como sonhar alto não é uma missão difícil para os brasileiros, a casa de seus sonhos tem forma, cor e muitos cômodos. Em pesquisa complementar, realizada pela Offerwise, também a pedido da startup de alugueis, o imóvel que habita o imaginário de toda população teria três dormitórios, sendo uma suíte, dois banheiros, duas vagas de garagem e deve contar com um escritório, salão de jogos e festas, piscina, churrasqueira, horta e um espaço dedicado aos pets.

Quanto ao tipo de imóvel, para 67% seria uma casa, enquanto 21% preferem apartamento e 11% um sítio ou chácara e mais de 70% gostaria de poder pagar menos de R\$500 mil. Enquanto o sonho não é consumado, 38% afirmam que aumentar o número de quartos é o principal desejo, 30% morar em uma região segura e 25% apenas buscam sair do aluguel.

O censo feito pela DataFolha, felizmente mostra que 7 a cada 10 entrevistados já realizaram o sonho (ou parte dele), enquanto 27% ainda mora de aluguel e 3% em casas cedidas ou emprestadas por familiares e conhecidos.

Desses, o imóvel costuma ter até dois quartos, assim como 47% dos lares brasileiros, e a satisfação com a composição dos imóveis estaria ligada à renda média familiar – conforme ela sobe, melhor é a perspectiva sobre o lugar de moradia. Quem ganha mais, está mais feliz: a nota do lar para quem ganha até dois salários mínimos é de 8, enquanto a renda maior que 10 salários chega a 8,7.

**Curiosidade:** a frase popular "Plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro: três coisas que toda pessoa deve fazer durante a vida" foi cunhada pelo poeta cubano, José Martí, e inspira muitas pessoas até hoje.



O QUE VOCÊ PRECISA SABER, DE FORMA RÁPIDA



OUÇA MAIS SOBRE ISSO NO NOSSO PODCAST



# Turismo sustentável: um guia rápido em três passos

“Viagem sustentável” ganha espaço no vocabulário de turistas ao redor do mundo e mostra importância de fazer escolhas mais sábias.

O setor de turismo é uma das maiores indústrias atuais, sendo responsável por empregar uma a cada dez pessoas ao redor do mundo, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas). Algumas ilhas, como Maldivas, Bahamas e Aruba praticamente dependem das atividades turísticas para manter sua economia.

Para se ter uma ideia mais clara, em 1950 apenas 25 milhões de pessoas viajavam ao exterior. Em 2019, antes da crise sanitária, esse número chegou a 1,5 bilhão – e com

a retomada das atividades, em 2023 estima-se que o número de viagens irá ultrapassar os números levantados quatro anos atrás. Muito desse movimento está ligado, também, ao fato de viajar ser um dos sonhos mais listados pela sociedade mundial. No Brasil, em pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2022, 61% dos brasileiros reforçaram o dado. Entretanto, enquanto as viagens trazem felicidade e colaboram com a econômica local, turistas mais atentos começaram a se perguntar

sobre o impacto de suas visitas ao meio ambiente e as cidades de destino, fazendo ressurgir o termo viagem sustentável.

Mas, afinal, é possível sonhar e cuidar do planeta ao mesmo tempo – e, principalmente, como fazemos isso?

Para começar a responder essas questões, confira cinco informações essenciais para estar mais atento ao planejar suas próximas férias.

## 1. Ao pé da letra, o que é turismo sustentável?

O conceito foi definido pela primeira vez em 1992, durante a Eco-92, que ocorreu no Rio de Janeiro, e concebido sobre dimensões socioculturais, ambientais e econômicas. Atualmente, considera-se que ele abarca os cinco pilares de sustentabilidade da ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) da ONU: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. Assim, de forma simples, viajar sustentável quer dizer viajar respeitando a cultura, tradições, meio ambiente e pessoas locais.

## 2. Brasil é o terceiro país onde mais se considera as viagens sustentáveis importantes

Segundo a 7ª edição do Relatório de Viagens Sustentáveis, lançamento pela Booking.com, 96% dos brasileiros entrevistados considera a temática fundamental quando pensam em férias, atrás apenas do Quênia e do Vietnã. Em um quadro geral, um pouco mais da metade dos viajantes (51%) evitarão viajar durante a alta temporada e 48% visitarão destinos alternativos para evitar superlotação em marcos turísticos.

## 3. Três formas de equilibrar o impacto ambiental de sua próxima viagem

Escolha acomodações com selos sustentáveis – isso engloba tópicos como reciclagem e redução de desperdícios, assim como descarte correto de resíduos. Ao ir à praia, se preocupe com o lixo produzido e, caso seja possível, opte por viajar em épocas com menos movimento de turistas.

Os países que lideram globalmente em termos de maior número de acomodações com um selo 'Viagem Sustentável' na Booking.com são: Itália, França e Alemanha.

